



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO JACUÍPE
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA

MEMORIAL DESCRITIVO

Obra	Reforma das edificações vinculadas a secretaria de Assistência Social		
Detalhamento	Memorial descritivo		
Versão	01	Data	novembro de 2023

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de São José do Jacuípe. Endereço: Av. José Vilaronga Rios, s/n – Centro. CNPJ: 16.443.632/0001-60 – CEP: 44698-000.

ENDEREÇO: Edificações pública vinculadas a secretaria de Assistência Social do município de São José do Jacuípe.

Responsável Técnico:	Eng. Ismael de Oliveira Carneiro
----------------------	----------------------------------



SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	4
2	GENERALIDADES	4
3	SERVIÇOS PRELIMINARES	6
3.1	Demolições e remoção	6
3.2	Retirada de entulho	6
3.3	Aterro e compactação.....	7
4	ALVENARIA DE VEDAÇÃO	7
4.1	Alvenaria de blocos cerâmicos	7
4.2	Parede em gesso acartonado tipo <i>drywall</i>	7
5	ESQUADRIAS	10
5.1	Partas	10
5.1.1	<i>Porta de madeira compensada semi-oca</i>	10
5.2	Acessórios e ferragens	11
5.2.1	<i>Fechadura de embutir completa</i>	11
5.3	Vidro	12
5.3.1	<i>Vidro comum liso transparente, 3,5 mm</i>	12
6	CORBERTURA	12
6.1	Telha cerâmica	12
6.2	Reposicionamento das telhas cerâmicas.....	13
6.3	Embocamento da última fiada de telha cerâmica	14
7	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	14
8	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS.....	14
9	REVESTIMENTO DE PAREDE.....	15
9.1	Calçadas.....	15
9.2	Chapisco.....	15
9.3	Massa única.....	15
9.4	Revestimento cerâmico	16
9.4.1	<i>Regularização de base para revestimento cerâmico</i>	16
9.4.2	<i>Revestimento cerâmico</i>	16



9.4.3	Rejuntamento para piso cerâmico	16
9.5	Recomposição de pavimento em paralelepípedos	17
10	PINTURA.....	17
10.1	Pintura paredes internas.....	18
10.2	Pintura parede externa	18
10.3	Pintura sobre superfície metálica.....	19
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS.....	18



PREFEITURA DE
SÃO JOSÉ DO JACUIPE/BA

O GOVERNO DA SIMPLICIDADE!

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este documento foi elaborado para descrever os procedimentos essenciais à execução dos serviços de reformas prediais localizadas no município de São José de Jacuípe – Bahia.

O projeto para reforma das edificações vinculadas a Secretaria de Assistência Social é composto dos seguintes documentos:

- Memorial descritivo;
- Orçamento estimativo;
- Cronograma físico-financeiro.

Todas as intervenções visam melhorias no atendimento público aos munícipes de São José do Jacuípe.

2 GENERALIDADES

✓ *Dos projetos:*

- A empresa executora deverá elaborar o atestado de responsabilidade técnica (ART) de reforma predial e apresentar a Secretaria de Infraestrutura, antes de iniciar os serviços;
- O custo das ART's de execução dos serviços serão por conta da empresa executora.

✓ *Do objetivo:*

Forma de execução: os serviços executados deste memorial descritivo serão contratados por empreitada global (mão de obra e material) de acordo com:

- Normas, especificações e métodos da ABNT;
- Especificação e detalhamento contida na planilha de quantitativo e memorial descritivo;
- Todo material empregado na obra deverá receber aprovação da fiscalização antes de ser utilizado. Todas as marcas especificadas servirão como referência



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ
DO JACUÍPE



para os materiais a serem utilizados, admitindo-se eventuais alterações das especificações com prévia aprovação da fiscalização que, para tanto, exigirá substituição destes por outros comprovadamente similares em preço e qualidade;

- Os serviços deverão ser executados por profissionais devidamente capacitados, conforme orientação do responsável técnico.



PREFEITURA DE
SÃO JOSÉ DO JACUÍPE/BA

O GOVERNO DA SIMPLICIDADE!

3 SERVIÇOS PRELIMINARES

3.1 DEMOLIÇÕES E REMOÇÃO

Os serviços de demolição deverão seguir os procedimentos descritos na NR – 18 – Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção.

Antes de se iniciar a demolição, as linhas de fornecimento de energia elétrica, água, inflamáveis líquidos e gasosos liquefeitos, substâncias tóxicas, canalizações de esgoto e de escoamento de água devem ser desligadas, retiradas, protegidas ou isoladas, respeitando-se as normas e determinações em vigor.

Objetos pesados ou volumosos devem ser removidos mediante o emprego de dispositivos mecânicos, ficando proibido o lançamento em queda livre de qualquer material. A remoção de entulhos, por gravidade, deve ser feita em calhas fechadas de material resistente, com inclinação máxima de 45°, fixadas à edificação.

Todas as portas e janelas deverão ser retiradas e reaproveitadas.

A retirada a que se refere este item consiste na remoção de elementos, tais como azulejos, pisos, revestimentos comprometidos entre outros. A demolição é referente às paredes de alvenarias, contrapisos, entre outros.

É vetado a remoção ou alteração de qualquer parte estrutural da edificação, devendo ser protegida e reforçada quando necessário.

Nos bens patrimoniais está previsto a remoção de forro em PVC branco das dependências que apresentarem alguma deformidade.

O GOVERNO DA SIMPLICIDADE!

3.2 RETIRADA DE ENTULHO

Todo o material excedente provenientes dos trabalhos demolição como: concreto, alvenaria, cerâmica etc., deverão ser retirados para fora das dependências dos bens patrimoniais, através de caminhão basculante e/ou caçamba, e destinados em local adequado. A CONTRATADA deverá ao longo da obra manter o canteiro de serviço limpo e organizado, removendo todo entulho, periodicamente.

3.3 ATERRO E COMPACTAÇÃO

Este serviço compreende o espalhamento, aeração, umedecimento e acabamento do material da área de empréstimo. O aterro deverá ser feito por superposição de camadas entre 0,20 a 0,40 m de espessura, umedecida, recalçada e apertada. Em seguida, será empregado compactador vibratório de solo, tipo placa, para uma compactação mais eficaz.

Obs: As áreas externas deverão se regularizadas de forma a permitir sempre, fácil acesso a perfeito escoamento das águas superficiais.

4 ALVENARIA DE VEDAÇÃO

4.1 ALVENARIA DE BLOCOS CERÂMICOS

A Alvenaria deverá ser executada conforme os procedimentos descritos na norma NBR 8545 (ABNT, 1984). A espessura das paredes deverá ser de 0,15 m acabado, executadas com tijolos cerâmicos furados 9x19x19 cm assentados em ½ vez (em pé), com argamassa mista no traço de 1:2:8 (uma parte de cimento, duas partes de cal e oito partes de areia média) em volume. As fiadas deverão ser perfeitamente alinhadas, niveladas e apumadas pela parte interna das paredes. As juntas terão espessura mínima de 1,50 cm.

Para o levante da alvenaria a argamassa deverá ser plástica e ter consistência adequada para suportar o peso dos tijolos, mantendo-os alinhados durante o assentamento. O traço poderá ser ajustado, experimentalmente, observando-se a característica da argamassa quanto a trabalhabilidade.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

4.2 PAREDE EM GESSO ACARTONADO TIPO *DRYWALL*

As paredes de gesso acartonado, serão estruturadas com perfis metálicos fixados no piso, pilares, teto e paredes, com espessura de 95 mm com estrutura guia e montante em perfil de aço galvanizado 70 mm, chapas de 0,5 cm, fitada e emassada em todas as faces

5 FUNDAÇÃO e ESTRUTURA

5.1 CONCRETO ESTRUTURAL

Execução de mistura adequadamente dosada de cimento Portland, agregado miúdo, agregado graúdo e água, podendo conter adições e aditivos, que lhe melhoram ou conferem determinadas propriedades ao concreto.

Para a fabricação do concreto deverão ser atendidas as condições estabelecidas na NBR 12654- Controle tecnológico de materiais componentes do concreto, NBR 12655- Preparo, controle e recebimento de concreto, NBR 8953- Concreto para fins estruturais – classificação por grupo de resistência e NBR 6118- Projeto e de obras de concreto armado.

O equipamento de medição mistura e transporte deverá estar limpo e em perfeito funcionamento, para se obter melhor qualidade do produto.

5.2 FORMA DE MADEIRA

Execução de forma de chapas de madeira compensada, tipo resinada, para estruturas de concreto armado. A retirada das formas deverá obedecer sempre à ordem e os prazos mínimos estipulados na NBR 6118- Projeto e execução de obras de concreto armado. As chapas deverão ser retiradas de modo a permitir relativa facilidade de manejo dos elementos e, principalmente, sem choques. Para isso o escoamento das formas deverá apoiar-se sobre cunhas, caixas de areia ou outros elementos apropriados. Após a colocação da forma e verificação de todos os componentes do sistema, deverá ser feita uma pintura de proteção com desmoldante para facilitar a remoção das mesmas sem danificar as superfícies de concreto. A precisão de colocação das formas será de, mais ou menos, 5 mm.

As formas deverão ser cortadas seguindo rigidamente o projeto estrutural e de formas. Pintar as formas com desmoldante, antes da concretagem, para evitar a aderência do concreto a forma e facilitar a desforma. A posição das formas (prumo e nível) deverá ser permanentemente verificada, especialmente durante o processo de lançamento do concreto. Quando necessário, a correção deverá ser imediatamente efetuada, empregando-se cunhas, escoras e outros dispositivos apropriados. Para a



reutilização das chapas compensadas a estanqueidade das formas deverá ser feita com calafetadores de elastômero do tipo silicone.

5.3 ARMADURA CA-50 MÉDIA, DIÂMETRO DE 6,3 A 10,0 MM

Confecção das armaduras e colocação nas formas. O ferreiro deverá cortar todos os ferros de um mesmo diâmetro, antes de iniciar o trabalho com ferros de outro diâmetro. Deverá ser preparado um plano de corte, procurando-se fazer um aproveitamento dos ferros e reduzindo-se as perdas. A dobragem e o corte das armaduras devem ser feitos sobre bancadas estáveis, em superfícies resistentes e afastadas dos trabalhadores.

Os ferros deverão ser estendidos, estirados e alinhados. Em seguida, serão cortados e dobrados a frio, conforme desenho do projeto estrutural. A armação será executada sobre as próprias formas, no caso de vigas e lajes, usando-se afastadores adequados. No caso de pilares será executada previamente. A fixação entre as barras será feita utilizando-se arame recozido nº 18. Os ferros deverão ser bem amarrados, mantendo-se os espaçamentos e as posições previstas no projeto estrutural.

5.4 Lançamento de concreto

Colocação do concreto em formas para estruturas em construção civil. O concreto deverá ser lançado logo após o amassamento, não sendo permitido, entre o fim deste e o do lançamento, intervalo superior a uma hora. Se for utilizada agitação mecânica, esse prazo poderá ser contado a partir do fim da agitação.

Caso sejam utilizados retardadores de pega, o prazo poder ser aumentado de acordo com as características do aditivo.

Para os lançamentos que tenham de ser feitos a seco, em recintos sujeitos á penetração de água, deverão ser tomadas às precauções necessárias, para que não haja água no local em que o concreto será lançado, nem possa o concreto fresco vir a ser por ela lavado. Deverão ser tomados cuidados especiais, quando o lançamento do concreto se der em ambientes com a temperatura inferior a 10° C ou superior a 40° C. Antes e durante a concretagem, devem ser inspecionados, os suportes e escoras.

Deverão ser tomadas precauções para manter a homogeneidade do concreto. A altura de queda livre não poderá ultrapassar 2 m.

Lançar o concreto imediatamente após o amassamento, não podendo ser utilizado depois de iniciada a pega. O concreto amassado deverá ser lançado sem interrupção de trabalho, o mais perto possível de sua posição final, evitando-se incrustação de argamassa nas paredes das formas. No caso de peças estreitas e altas, lançar o concreto através de janelas abertas na parte lateral da forma, ou por meio de unis ou trombas.

6 ESQUADRIAS

6.1 PARTAS

6.1.1 *Porta de madeira compensada semi-oca*

Porta de madeira para pintura, semi-oca (leve ou média), nas dimensões: 60 x 210 cm, 80 x 210 cm e 90 x 210 cm, espessura de 3,5 cm, incluso dobradiças - fornecimento e instalação.

Para o engradamento das aduelas, deverá se verificar o engradamento nas peças e, em seguida, verificar a dimensão de rebaixo, observando se está de acordo com os detalhes específicos do projeto. Para executar o assentamento das aduelas, as mesmas já deverão estar engradadas com sarrafos, seladas, e o nível do piso já deverá estar definido, bem como o projeto de alvenaria deverá ter as dimensões dos vãos, conforme as normas NBR 15930-2 (ABNT, 2018) e NBR 15930-1 (ABNT, 2011). Uso de mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de EPI.

O cumprimento das ombreiras deverá ser de 2,13 m. As peças serão furadas, com broca, antes da montagem. A travessa deverá ser, em seguida, fixada nas ombreiras com pregos 2 ½ " x 11 e os travamentos serão fixados com pregos 2 ½ " x 11. O assentamento será feito verificando-se o vão e, em seguida, posicionando-se a aduela na altura, de acordo com o nível do piso fornecido. A aduela será alinhada pelas taliscas de revestimentos sendo posicionada no vão com cunhas de madeira, observando as bonecas para a colocação de alizares. A aduela será, então chumbada com argamassa mista de cimento, cal hidratada e areia média no traço 1:2:8.

Para a colocação do alisar será verificado o encontro da aduela com o revestimento. Serão tiradas as medidas das peças e será feito o encontro da peça vertical com a horizontal de acordo com detalhes fornecidos. O alisar será alinhado pela aresta da aduela e a distância deste, deverá concordar com os pregos 15x15 sem cabeça, fixado no topo da aduela ou de acordo com detalhes específicos. Os pregos serão então repuxados nos alisares, devendo-se distanciar em 30 cm os pontos de fixação. Para assentar a folha da porta os alizares já deverão ter sido colocados, bem como a soleira e a porta deverão estar seladas ou com tinta de fundo.

As condições da porta deverão ser verificadas de acordo com as especificações das mesmas, das dobradiças e dos parafusos. Os locais das dobradiças serão marcados na porta e aduela e, em seguida, serão feitos os rebaixos de acordo com a dobradiça utilizada. Serão furados com broca os locais onde serão parafusadas as dobradiças e, em seguida, estas serão fixadas na porta. Será dependurada a porta na aduela e as dobradiças serão parafusadas. A folga entre a porta e o portal será uniforme em todo o perímetro, de acordo com as normas técnicas. Será verificada a folga e a espessura da porta com a largura do rebaixo. Por fim, será verificado o funcionamento da porta.

Será realizado a troca de vidro nas janelas que estiverem quebradas, bem como a colocação da grade de ferro nas janelas e portas.

6.2 ACESSÓRIOS E FERRAGENS

6.2.1 *Fechadura de embutir completa*

Fornecimento e instalação de fechadura de embutir completa, para portas de madeira. Uso de mão-de-obra habilitada. Ver detalhe e especificações do fabricante para a instalação

6.3 VIDRO

6.3.1 Vidro comum liso transparente, 3,5 mm

O caixilho que vai receber o vidro deverá ser suficientemente rígido para não se deformar. A chapa de vidro será fixada com gaxeta no rebaixo do caixilho que deverá estar isento de umidade, gordura, oxidação, poeira e outras impurezas.

O envidraçamento em contato com o meio exterior deverá ser estanque à água e ao vento. A chapa de vidro deverá ser colocada de tal modo que não sofra tensões suscetíveis de quebrá-la e deverá ter sua borda protegida do contato com a alvenaria ou peça metálica.

A chapa de vidro deverá ter folgas em relação às dimensões do rebaixo: a folga de borda deverá ser de, no mínimo, 3 mm e as folgas laterais de, no mínimo, 2 mm. Para chapas de vidro com uma das dimensões superior a 100 cm, deverá se usar calços nos rebaixos, de modo a garantir as folgas e evitar o aparecimento de tensões inaceitáveis para o vidro ou caixilho. O vidro deverá atender às condições estabelecidas na NBR 7199 (ABNT, 2016). Cuidados especiais deverão ser tomados no transporte e armazenamento das chapas de vidro.

Deverão sempre ser manipuladas e estocadas de maneira que não entrem em contato com materiais que danifiquem suas superfícies e bordas, e protegidas da umidade que possa provocar condensações. As chapas de vidro deverão ser fornecidas nas dimensões respectivas, evitando-se, sempre que possível, cortes no local da construção.

As bordas de corte deverão ser esmerilhadas, de forma a se apresentarem lisas e sem irregularidades. A montagem da chapa de vidro deverá ser acompanhada por um responsável (vidraceiro) e, após fixada, deverá ser adequadamente assinalada com um "x", de modo a marcar sua presença evitando danos e acidentes.

7 CORBERTURA

7.1 TELHA CERÂMICA

Execução de telhado com telha cerâmica ou retelhamento: A cobertura deverá ser executada de acordo com as formas e dimensões indicadas no projeto executivo.

A declividade mínima do telhado é de 27%, que corresponde à relação entre as distâncias vertical e horizontal expressa em porcentagem. Para declividade acima de 40% as telhas deverão ser cuidadosamente fixadas na estrutura de apoio, a fim de evitar escorregamentos.

As telhas serão assentadas diretamente sobre as ripas que comporão a armação da cobertura. Embora a distância entre ripas esteja fixada por norma, será conveniente executar o ripamento após o recebimento das telhas no canteiro, a fim de evitar diferenças no espaçamento das ripas sobrepostas, a fim de manter a declividade do telhado. A colocação das telhas deverá ser feita a partir do beiral, por fiadas que deverão estar em perfeito alinhamento, quer no sentido transversal, quer no sentido longitudinal. Deverão ser assentadas primeiramente as telhas com função de canal no sentido da inclinação do telhado, com a concavidade voltada para cima e a extremidade mais larga voltada para o lado da cumeeira. As telhas deverão ser encaixadas umas nas outras com sobreposição de 10 cm.

7.2 REPOSICIONAMENTO DAS TELHAS CERÂMICAS

Repare se há rachaduras nas telhas – O choque térmico sofrido por um constante aquecimento e resfriamento pode ocasionar rachaduras nas telhas (principalmente nas de má qualidade), podendo causar umidade dentro de casa.

Portanto, providencie a troca de todas as telhas que estiverem rachadas ou quebradas.

Verifique se há entupimento das calhas – É importante realizar a limpeza periódica de todas as calhas, pois toda a água que não é escoada, fica retida no telhado, podendo transbordar. Este é um dos principais motivos de uma infiltração em casa, já que essa água parada escorre diretamente para as paredes internas.

Verifique o encaixe das telhas – Um problema muito comum resultado de um serviço mal feito é o deslocamento das telhas, que ao formarem brechas entre elas facilitam a entrada de água e o aparecimento de infiltrações. Caso você esteja passando por esse problema, realize o reposicionamento correto das telhas.

7.3 EMBOCAMENTO DA ÚLTIMA FIADA DE TELHA CERÂMICA

Fixação da última fiada de telha no beiral do telhado. Nos beirais da cobertura com telha cerâmica é necessário fixar as telhas de tal modo que se evite escorregamento dos componentes.

As telhas serão fixadas umas nas outras por meio de argamassa colocada entre elas. Na extremidade das telhas voltadas para o beiral, a argamassa deverá ser aplainada, de tal forma que as extremidades das telhas e argamassa formem o mesmo plano. Nos beirais laterais, as telhas deverão ser fixadas com argamassa auxiliadas por uma segunda camada de telhas capa sobreposta.

A argamassa deverá ter capacidade de retenção de água, ser impermeável, insolúvel em água e garantir boa aderência. O traço deverá ser determinado em função das características dos materiais locais. Como dosagem inicial, recomenda-se argamassa de proporção 1:2:9 ou 1:3:12 em volume de cimento, cal e areia respectivamente. Outras argamassas poderão ser usadas desde que apresentem propriedades equivalentes.

8 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Será obrigatório o emprego de eletroduto em toda instalação. Todos os condutores correrão embutidos nas paredes e a tubulação será instalada de modo a não formar cotovelos, aplicando caixas de passagem 4 x 2".

O condutor do neutro deverá ser isolado e identificado pela coloração azul claro, deixando 0,80 m de ponta do condutor como folga. Os pontos de luz dos tetos serão rigorosamente centrados nos respectivos cômodos.

Todos os materiais, equipamentos, que se fizerem necessários ao perfeito funcionamento das instalações elétricas da edificação, estarão sobre responsabilidade da empresa CONTRATADA.

9 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Todos os serviços de instalações hidráulicas obedecerão ao disposto nas Normas Técnicas pertinentes.

10 REVESTIMENTO DE PAREDE

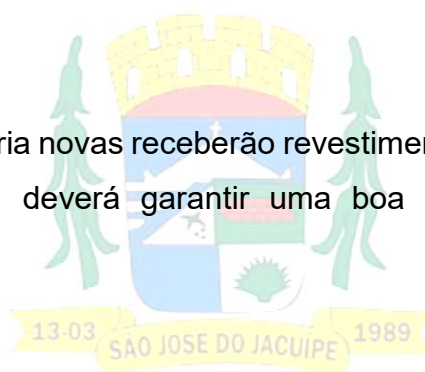
10.1 CALÇADAS

A base deverá ser posicionada uma lona plástica (150 micra) por toda extensão que irá receber o concreto, servindo como camada de isolamento.

O concreto deverá ter espessura de 6 cm com Fck 20 MPa, devidamente adensado, acabamento liso com desempenadeira de aço e juntas de dilatação e = 15 mm a cada 2,50 m.

10.2 CHAPISCO

As paredes de alvenaria novas receberão revestimento em chapisco no traço 1:3 (cimento e areia grossa), deverá garantir uma boa aderência do revestimento posterior.



10.3 MASSA ÚNICA

A aplicação da argamassa de revestimento será iniciada após a completa pega e secagem do chapisco. Deverá ser aplicada nas alvenarias novas, no traço de 1:2:8 (cimento, cal e areia), observando os procedimentos da norma NBR 7200 (ABNT, 1998). Nas áreas que receberão acabamento em cerâmica deverá ser executado apenas o emboço, já nas áreas que receberão pintura o emboço será do tipo massa única.

A espessura máxima tanto do emboço como da massa única, contada a partir do tijolo chapiscado, será de 15 mm, tanto para as paredes internas como para as externas. Após a execução das guias ou mestras, deverá ser aplicada à argamassa, lançando-a vigorosamente sobre a superfície a ser revestida, com auxílio da colher de pedreiro ou através do processo mecânico, até preencher a área desejada.

Estando a área preenchida por argamassa, deverá ser feita à retirada do excesso e a regularização da superfície, pela passagem da desempenadeira. Em seguida, as depressões deverão ser preenchidas mediante novos lançamentos de argamassa,

nos pontos necessários, repetindo-se a operação até conseguir uma superfície cheia e homogênea.

10.4 REVESTIMENTO CERÂMICO

10.4.1 Regularização de base para revestimento cerâmico

Regularização da base já executada com argamassa de cimento e areia no traço 1:5, espessura de 3 cm. Destina-se principalmente a pisos térreos.

A base deverá estar preparada e regularizada com todos os detalhes, arredondamento de cantos, embutimentos e fixações de tubos, conforme o projeto. A superfície deverá estar limpa e seca.

Os níveis da laje ou base deverão ser verificados e as mestras executadas imediatamente antes da aplicação da argamassa.

A camada de regularização deverá ser preparada com argamassa de cimento e areia no traço 1:5. Após a aplicação da argamassa a superfície final será sarrafeada e desempenada. A espessura da argamassa deverá ser pelo menos 3 cm.

10.4.2 Revestimento cerâmico

Receberão revestimento cerâmico do tipo esmaltado nas dimensões de 45x45 cm. Este material deverá ser aprovado previamente pela fiscalização. A argamassa colante ACI deverá cobrir a parede e também toda a peça para evitar vazios, tudo em conformidade com as especificações do fabricante. O rejunte deverá ser feito com argamassa para rejunte, sendo que a fuga não pode ser maior que 3 mm. Todas as cerâmicas deverão ter a mesma procedência, tanto na qualidade quanto na tonalidade da cor.

10.4.3 Rejuntamento para piso cerâmico

Execução do rejuntamento de piso cerâmicos, utilizando cimento branco. Recomenda-se que o rejuntamento dos componentes seja realizado respeitando-se um prazo em torno de 24 horas, após a fixação dos mesmos. Esta verificação vem no

sentido de proporcionar maior acomodação do revestimento, minimizando o efeito das tensões que surgem no conjunto, bem como de evitar que, ao ficar muito tempo exposto, surjam problemas com o possível acúmulo de sujeira. As juntas entre os pisos cerâmicos deverão ser no máximo igual a 3 mm de espessura. Não deverá ser adicionado nenhum tipo de aglutinante ou agregado, tais como, cal, areia, cimento ou caulim. Após a limpeza das juntas estas deverão ser molhadas antes da aplicação do rejuntamento.

Espalhar a pasta ou argamassa de rejuntamento (cimento branco), distribuindo-a de maneira que penetre uniformemente nas juntas, com auxílio de um rodo pequeno, em movimentos alternados (semelhante ao limpador de para-brisas), de modo a preencher todas as juntas, não permitindo que haja excesso ou falta de material.

Com as juntas preenchidas, as mesmas poderão ser frisadas com madeira branca, ferro redondo recurvado ou outro formato conforme especificações de projeto. Este procedimento permite uma maior compacidade da junta diminuindo a sua porosidade e, conseqüentemente, aumentando a sua estanqueidade.

10.5 RECOMPOSIÇÃO DE PAVIMENTO EM PARALELEPÍPEDOS

Deverá ser executado um colchão de areia para recebimento do Paralelepípedo sob a superfície depois de executado o acabamento da camada de aplicação da pavimentação. O colchão será executado simplesmente para assentamento das pedras e não deverá ser executado com a função de conformar geometricamente nem de elevar o greide da via. A areia, satisfazendo as especificações, deverá ser transportada em caminhões basculantes, enleiradas na pista e espalhadas regularmente na área contida pelas guias, devendo a camada de areia ficar com espessura de 15 cm. Os Paralelepípedos serão assentes sobre o colchão de areia em linhas perpendiculares ao eixo da pista, obedecendo as cotas in loco.

11 PINTURA

Primeiramente deve-se proceder o lixamento das paredes e aberturas levemente com lixa fina, para eliminar a aspereza. Após o lixamento, deve-se eliminar o pó com um pano.

Todas as superfícies a pintar deverão estar firmes, secas, limpas, sem poeira, gordura, sabão ou mofo, ferrugem, retocadas se necessário, e convenientemente preparadas para receber o tipo de pintura a elas destinado. A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente.

A pintura será executada de cima para baixo, deverão ser evitados escorrimentos ou salpicos, que caso ocorram, deverão ser removidos enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se o removedor adequado.

Toda a superfície pintada deverá apresentar, depois de pronta uniformidade quanto à cor, textura, tonalidade e brilho (fosco, semi-fosco e brilhante). No emprego de tintas já preparadas serão obedecidas as instruções dos fabricantes, sendo vedada a adição de qualquer produto estranho às especificações das mesmas e às recomendações dos fabricantes. Os solventes à serem utilizados deverão ser os mesmos específicos recomendados pelas fabricantes das tintas utilizadas.

11.1 PINTURA PAREDES INTERNAS

Sobre a superfície preparada (reboco novo ou pintura antiga), se fará a aplicação e lixamento de fundo selador látex PVA, uma demão. Após um período mínimo de 8 horas da aplicação do fundo selador látex PVA, deverá ser aplicada e lixada no mínimo 2 demãos de massa látex. Após um período mínimo de 8 horas da aplicação da massa látex PVA nas paredes.

O GOVERNO DA SIMPLICIDADE!

11.2 PINTURA PAREDE EXTERNA

As paredes externas em alvenaria serão pintadas com tinta acrílica, em duas demãos, sobre selador acrílico. Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo esperar um intervalo de 24 horas entre duas demãos sucessivas.

Os trabalhos de pintura serão terminantemente suspensos em tempos de chuva. Deverão ser evitados escorrimentos ou salpicos de tinta nas superfícies não destinadas à pintura. A Empreiteira deverá consultar à Fiscalização do contratante para definição das cores.

11.3 PINTURA SOBRE SUPERFÍCIE METÁLICA

Nas superfícies metálicas, será feita a limpeza e lixamento preliminares com escova de aço ou processo químico, e aplicando no mínimo duas demãos de tinta em esmalte sintético sobre uma demão de fundo branco fosco com pincel ou pistola. Antes do início dos serviços de pintura, deverão ser protegidos com papel colante os vidros, espelhos, fechos, rosetas, puxadores, superfícies adjacentes como outro tipo de pintura, etc.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução dos serviços de reformas prediais deverá respeitar às recomendações das Normas Técnicas Brasileiras. A obra somente será recebida completamente limpa, sem nenhum vestígio de resíduos da execução da obra, com cerâmicas e azulejos rejuntados e lavados, com aparelhos, vidros, bancadas, peitoris, pisos e paredes, etc. isentos de respingos de tinta, massa corrida ou argamassas. Com as instalações definitivamente ligadas às redes públicas, testadas e em perfeito estado de funcionamento. Todo o entulho e sobras de materiais deverão também ser retirados.

PREFEITURA DE
SÃO JOSÉ DO JACUIPE/BA

O GOVERNO DA SIMPLICIDADE!

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR-18 - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15261: **Execução de alvenaria sem função estrutural de tijolos e blocos cerâmicos - Procedimento**. Rio de Janeiro, 1984.

_____. NBR 7200: **Execução de revestimento de paredes e tetos de argamassas inorgânicas - Procedimento**. Rio de Janeiro, 1998.

_____. NBR 15930-1: **Portas de madeira para edificações Parte 1: Terminologia e simbologia**. Rio de Janeiro, 2011.

_____. NBR 15930-2: **Portas de madeira para edificações Parte 1: Requisitos**. Rio de Janeiro, 2018.

_____. NBR 7199: **Vidros na construção civil — Projeto, execução e aplicações**. Rio de Janeiro, 2016.

PREFEITURA DE
SÃO JOSÉ DO JACUIPE/BA

14 de novembro de 2023, São José do Jacuípe

O GOVERNO DA SIMPLICIDADE!



Ismael O. Carneiro
Engenheiro Civil
CREA-BA: 30001.00841

Responsável técnico

Nome: Ismael de Oliveira Carneiro

CREA-BA: 30001.00841